

Relatório Especial DX: Jaques Wagner e Operação Compliance Zero

HIGHLIGHTS

- No social listening (escuta social nas redes), **Jaques Wagner registrou 223,3 mil menções entre 00h de 18/06 e 11h de 19/06**, após a deflagração da 9ª fase da Operação Compliance Zero, que investiga o caso Banco Master.
- **Comparação com o caso BolsoMaster:** Nas primeiras 24 horas, o caso Wagner acumulou 181,6 mil menções, cerca de **metade das 360 mil registradas após a revelação do envolvimento de Flávio Bolsonaro no caso Banco Master**, em maio.
- **Pico e retomada pela manhã:** O maior volume horário ocorreu às 18h de 18/06, com 14.991 menções. A repercussão caiu durante a madrugada e voltou a crescer a partir das 5h. Entre 8h e 11h de 19/06, o volume permaneceu próximo de 6,4 mil menções por hora.
- **“Berço implodido” e CPMI do Master:** a oposição aproveitou o episódio para difundir que não estaria preocupada com as repercussões das investigações do Master em suas fileiras, reforçando a narrativa a favor da abertura de uma CPMI do Banco Master. Também comemoraram que o PT baiano, identificado como berço do caso Master, estar sendo “implodido”.
- **Do BolsoMaster ao MasterPT...** Oposição também buscou converter o caso em ataque ao governo. No campo bolsonarista/de oposição, a leitura predominante associou a operação ao desgaste do PT e do governo Lula, ao histórico de corrupção do partido e destacando as imagens de dinheiro e os favores recebidos pelo senador Jaques Wagner.
- **...e do MasterPT ao Brasil Sem Medo:** o desconforto de Flávio para articular o tema da corrupção pós Dark Horse, leva o senador tentar **deslocar o enquadramento narrativo do episódio da agenda da corrupção para a de segurança pública** e o lançamento de sua plataforma “Brasil sem Medo” de enfrentamento ao crime organizado.
- **Quem não deve... Reação governista enfatiza a autonomia da PF:** No campo governista, a resposta enfatizou a independência da PF e a disposição do governo em não interferir nas apurações, em contraste com a a leitura de perseguição e vitimismo que a oposição costuma atribuir a operações quando é o alvo.
- **Quem fez paga:** o campo governista insistiu que o contraste na atuação também se fez notar na forma como Lula e Jair lidam com o caso. Enquanto o atual presidente seria promotor do “quem fez, paga”, o ex-presidente teria se notabilizado por deturpar o funcionamento das instituições para proteger a si a seus filhos.

- **Não é presidenciável...mas é líder do governo:** A esquerda defendeu ainda que Wagner, a diferença de Flávio, não seria um candidato a presidente, o que diminuiria a importância do caso em comparação com o primogênito de Jair e o caso Dark Horse . Porém oposição e imprensa destacaram que não se trataria apenas de um senador mas do atual líder de Lula no senado.
- **Muy amigo:** A imprensa destacou que, embora ainda não se identifiquem atos de ofício de Wagner favorecendo o empresário Guga Lima, sua versão baseada na relação de amizade para que Lima o ajudasse na compra do apartamento não seria plausível. Os veículos resgataram que foi o senador, enquanto secretário do governo baiano, quem permitiu que Lima assumisse o CredCesta no estado, aumentando a suspeição no caso.
- **Muy amigo 2:** A imprensa destacou também a estratégia de Wagner de reforçar sua amizade com Lula e revelar a conversa entre ambos como forma de se defender das acusações. Essa atitude, junto com sua insistência em permanecer como líder no Senado, teria gerado incômodo em aliados do presidente, que ainda segundo a imprensa, teriam indicado que esses comportamentos seriam tudo menos demonstração de amizade.
- **Pede pra sair:** assim como as fontes palacianas ouvidas pela imprensa, parte expressiva do campo governista reivindicou que Wagner se afastasse da liderança do senado. Mesmo apoiadores da honestidade do senador, destacaram que o gesto seria importante para preservar o Presidente num período eleitoral.
- **Bancada Vorcaro:** a relação entre os senadores Flávio, Wagner e Alcolumbre e o banqueiro encrencado também foi motivo de debate, sobretudo na imprensa ou setores da esquerda incomodados com o senador baiano, resgatando sua atuação no processo de indicação de Messias ao STF. Na direita, a relação de Lula com Wagner e Alcolumbre foi motivo de debate.
- **Mendonça, responsável ou seletivo:** o Ministro relator do STF, André Mendonça, dividiu opiniões. Para governistas, soou seletivo nas investigações. Para a oposição, mostrou rigor e responsabilidade na condução das investigações

CONTEXTO

Na manhã desta quinta-feira (18/06), a Polícia Federal deflagrou a 9ª fase da Operação Compliance Zero, que investiga um suposto esquema de fraudes financeiras ligado ao Banco Master. Entre os alvos está o senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado, contra quem foi cumprido mandado de busca e apreensão. O ex-sócio do banco Augusto Lima também é alvo da fase.

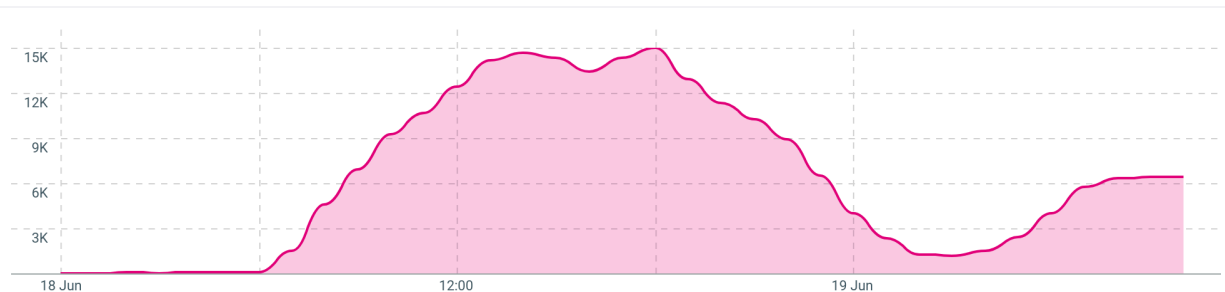
Segundo a PF, são 18 mandados de busca e apreensão na Bahia, em São Paulo e no Distrito Federal, autorizados pelo STF (relatoria do ministro André Mendonça), além de medidas cautelares como suspensão de passaportes e proibição de contato entre investigados. A investigação apura os crimes de corrupção passiva, corrupção ativa e lavagem de dinheiro, e busca esclarecer, entre outros pontos, se o senador teria recebido vantagens indevidas. Até o fechamento deste boletim, a defesa de Wagner não havia se manifestado; em manifestações anteriores, o senador negou intermediação em favor de empresas ligadas ao grupo. Trata-se de investigação em curso. Não há, até o momento, acusação formal julgada, e as suspeitas descritas são apuradas pela PF. As menções a pessoas citadas referem-se a fatos sob investigação, não a culpa estabelecida.



DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

O gráfico abaixo mostra a evolução horária das menções a Jaques Wagner entre 00h de 18/06 e 11h de 19/06. A curva cresce após as 7h de quinta-feira, permanece acima de 10 mil menções por hora durante parte da tarde e da noite, recua na madrugada e volta a subir pela manhã, quando se estabiliza em torno de 6,4 mil menções por hora.

RESULTS OVER TIME



Menções por hora, 18/06/2026, 00h, a 19/06/2026, 11h. Fonte Talkwalker.

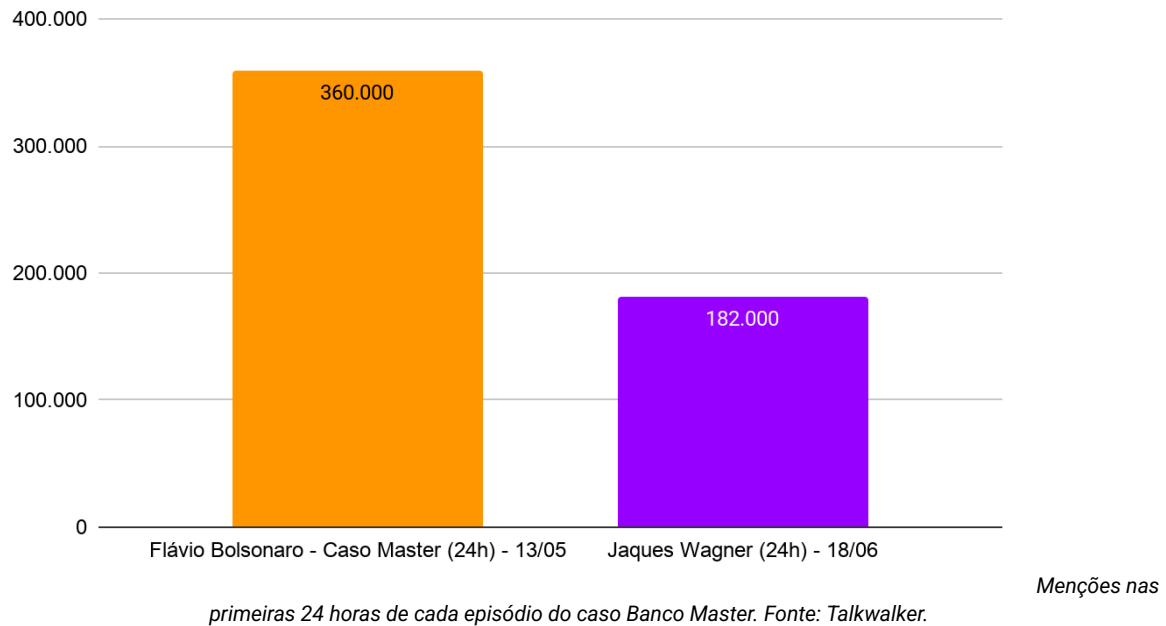
Em Números: Na consolidação do período entre 00h de 18/06 e 11h de 19/06, os números se distribuem da seguinte forma.

MÉTRICA (18/06–19/06, ATÉ 11H)	VALOR
Total de menções a Jaques Wagner	223.288
Menções em 18/06	181.645
Menções em 19/06, até 11h	41.643
Menções após as 7h de 18/06	222.917 (99,8%)

A série temporal confirma que a repercussão foi acionada pela operação. Das 223,3 mil menções registradas, 222,9 mil ocorreram após as 7h de 18/06. O volume atingiu o pico às 18h, caiu até 3h de 19/06 e voltou a crescer nas horas seguintes. Entre 5h e 8h, passou de 2.406 para 6.300 menções por hora e permaneceu próximo de 6,4 mil até as 11h.

Comparação com o caso BolsoMaster (maio)

Para efeito de contexto, o envolvimento de Flávio Bolsonaro no caso Banco Master, em maio, gerou cerca de 360 mil menções nas primeiras 24 horas após a revelação. O caso Wagner somou 181,6 mil menções no primeiro dia, o equivalente a 50,4% daquele volume. A comparação indica repercussão expressiva, embora abaixo do patamar observado no episódio BolsoMaster.



Análise das métricas da lista fechada¹

Clusters de vocabulários mais utilizados por atores políticos

O acompanhamento registrou 1.978 posts e 16,3 milhões de interações no período, distribuídos em seis clusters temáticos. O debate teve maior concentração no eixo de defesa da apuração e de resposta às acusações contra Jaques Wagner, responsável por 33,3% das interações. O cluster sobre as articulações políticas entre Wagner, Lula e Davi Alcolumbre reuniu a maior quantidade de publicações, com 27,1% da base, e respondeu por 24,6% das interações.

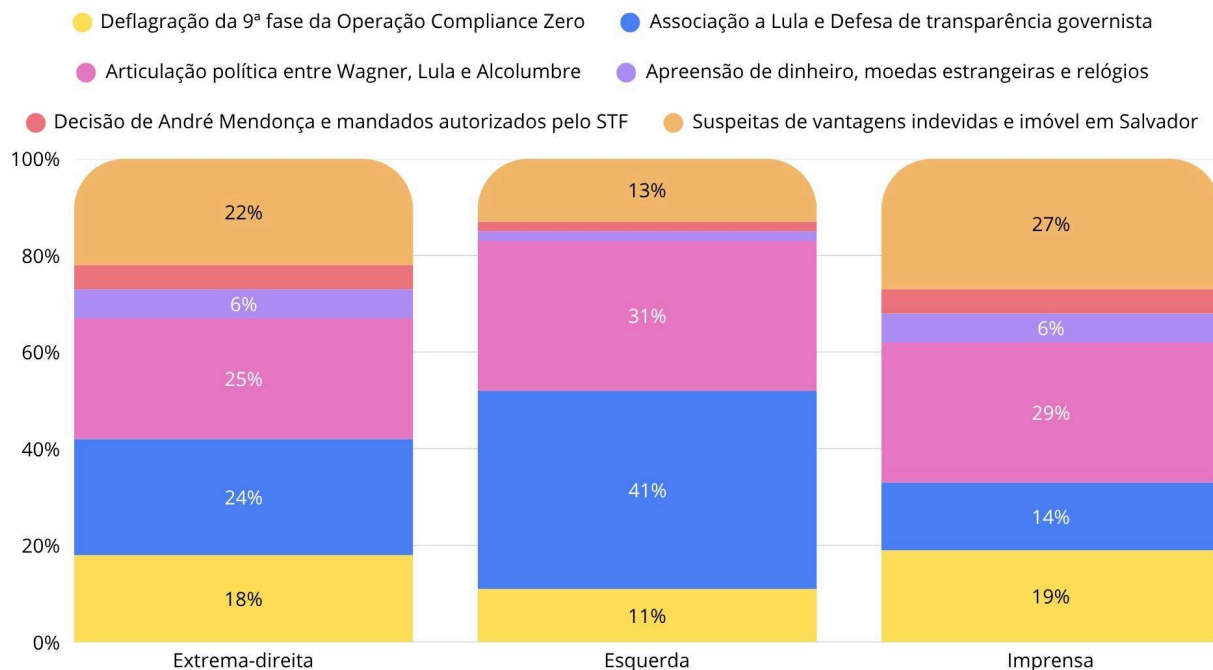
A distribuição por campo mostra predomínio conservador nos seis clusters, com cerca de metade das interações do conjunto. A imprensa teve presença superior à dos perfis progressistas nos eixos sobre apreensões, decisões judiciais e suspeitas de vantagens indevidas. Os conteúdos associados à operação, às acusações contra o PT e ao patrimônio investigado concentraram a repercussão, enquanto as respostas governistas apareceram com maior peso no primeiro cluster.

O debate sobre Jaques Wagner no período se concentrou na associação do senador ao caso Banco Master e aos efeitos políticos da operação sobre o PT e o governo Lula. O eixo de defesa da transparência e resposta governista reuniu 24% dos posts e apresentou o maior volume de interações, com 5,4 milhões, impulsionado por críticas da extrema-direita e por conteúdos que reivindicavam apuração dos fatos. A articulação política entre Wagner, Lula e Davi Alcolumbre formou o maior cluster em número de publicações, com 27%, e ampliou o caso para as relações entre governo e Senado. Os conteúdos sobre a Operação Compliance Zero e as suspeitas de vantagens indevidas associadas ao imóvel em Salvador responderam por 17% e 22% da base. A extrema-direita predominou nos seis eixos, com participação entre 46% e 57%, enquanto os progressistas tiveram sua maior presença no cluster de defesa da transparência, com 32%. A imprensa ganhou espaço nos conteúdos sobre apreensões, decisões judiciais e patrimônio investigado, com participação entre 33% e 38%.

¹ Dados coletados pelo Data Lake DX

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
Associação a Lula e Defesa de transparência governista	24%	Extrema-direita 51% Progressistas 32% Imprensa 18%	Reúne críticas à associação entre Jaques Wagner e Lula, acompanhadas por respostas que defendem transparência, respeito ao processo e apuração dos fatos. Perfis de direita apresentaram o episódio como prova de corrupção no PT e indício de desgaste do governo.	verdade, todos, transparência, esquerda, fatos, político, processo
Articulação política entre Wagner, Lula e Alcolumbre	27%	Extrema-direita 46% Progressistas 21% Imprensa 33%	Agrupa publicações sobre as relações entre Jaques Wagner, Lula e Davi Alcolumbre. A imprensa ganhou peso por meio de conteúdos da GloboNews.	presidente, Alcolumbre, Lula, Davi, governo, Jaques, Wagner, conversa
Apreensão de dinheiro, moedas estrangeiras e relógios	6%	Extrema-direita 55% Progressistas 8% Imprensa 37%	Concentra notícias sobre a apreensão de dólares, euros e relógios em endereços ligados aos investigados.	mil, dólares, endereço, apreendeu, espécie, euros, hotel, relógios
Deflagração da 9ª fase da Operação Compliance Zero	17%	Extrema-direita 53% Progressistas 12% Imprensa 35%	Reúne publicações sobre a operação da Polícia Federal e sua repercussão política. Perfis bolsonaristas usaram expressões como “PT implodido” e trataram o caso em tom de celebração.	compliance, zero, fase, operação, quinta-feira, alvo, líder, polícia
Decisão de André Mendonça e mandados autorizados pelo STF	5%	Extrema-direita 57% Progressistas 8% Imprensa 36%	Aborda a decisão de André Mendonça que autorizou os mandados da operação.	André, Mendonça, Supremo, tribunal, ministro, STF, distrito, mandados
Suspeitas de vantagens indevidas e imóvel em Salvador	22%	Extrema-direita 51% Progressistas 11% Imprensa 38%	Concentra conteúdos sobre um apartamento avaliado em milhões de reais, empresas ligadas ao caso e suspeitas de vantagens indevidas.	milhões, apartamento, empresa, Salvador, vantagens, avaliado, imóvel, recebido

Composição temática de cada campo político



A distribuição dos clusters por campo aponta diferenças na forma como cada grupo acompanhou o caso. Na extrema-direita, a conversa ficou dividida entre a articulação política de Wagner com Lula e Alcolumbre, com 25%, a associação ao presidente e a reação governista, com 24%, e as suspeitas sobre vantagens indevidas e o imóvel em Salvador, com 22%. A esquerda concentrou 41% de suas publicações no eixo de associação a Lula e defesa da transparência, seguida pela articulação política, com 31%, o que mostra uma resposta voltada à defesa do governo e à apuração dos fatos. A imprensa deu mais espaço à articulação entre os atores políticos, com 29%, e às suspeitas patrimoniais, com 27%, enquanto a cobertura da operação reuniu 19%. A apreensão de dinheiro e a decisão de André Mendonça tiveram peso reduzido nos três campos, indicando que esses aspectos jurídicos e materiais ficaram subordinados às repercussões políticas da investigação.

ANÁLISE DE NARRATIVAS

Principais temas na direita

📌 Em resumo, na direita, a operação contra Jaques Wagner foi tratada como confirmação de que o caso Banco Master alcançou o núcleo do governo Lula e revelou suas raízes no PT da Bahia. A apreensão de dólares e euros, as suspeitas sobre apartamento, jatos, ingressos e repasses a empresas familiares deram forma à acusação de propina e enriquecimento. O vínculo político de Wagner com Lula apareceu em quase toda a conversa, com insistência em sua posição de líder do governo no Senado. André Mendonça foi celebrado como ministro capaz de romper a proteção oferecida pelo STF ao campo governista, enquanto as manifestações de solidariedade do PT foram apresentadas como tentativa de blindagem. A operação também foi lida como virada eleitoral que reduziria a pressão sobre Flávio Bolsonaro e permitiria à direita retomar a ofensiva pela CPMI do Master.

O caso Master chega ao núcleo do governo Lula: A principal narrativa associou Wagner a Lula, ao PT e ao Planalto, recusando o tratamento do episódio como conduta isolada de um senador. A expressão “líder do governo Lula” foi repetida como recurso para atribuir responsabilidade política ao presidente. A operação foi descrita como o momento em que [a Compliance Zero chegou ao PT](#) e atingiu [o núcleo político do governo](#). Circularam fórmulas como “PT é Master”, “Master é Lula” e “Lula é Jaques Wagner”, convertendo proximidade partidária e função institucional em prova de pertencimento ao esquema.

A Bahia como berço do Banco Master: Outro eixo sustentou que as origens do banco e de sua rede política estariam na Bahia governada pelo PT. A privatização da antiga Empresa Baiana de Alimentos foi retomada como ponto inicial da relação entre Augusto Lima, Daniel Vorcaro e dirigentes petistas. Publicações afirmaram que [a origem do Master estaria na Bahia de Wagner](#) e que [o estado seria o epicentro da corrupção ligada ao banco](#). Essa reconstrução permitiu apresentar a operação como desfecho de uma ligação antiga entre o grupo financeiro e o PT baiano.

Apartamento, jatos e ingressos como pagamento de propina: As suspeitas sobre vantagens indevidas deram materialidade à narrativa de corrupção. O apartamento em Salvador, os voos em aeronaves ligadas a Vorcaro e os ingressos para um show internacional foram descritos como “mimos” concedidos em troca de atuação política. A circulação desses elementos aparece em conteúdos sobre [apartamento, aeronaves, eventos e apoio à Emenda Master](#) e em relatos de que [Wagner teria recebido benefícios por caminhos indiretos](#). O celular de Augusto Lima foi apresentado como peça capaz de revelar a negociação de imóveis, viagens e favores.

Dinheiro vivo como imagem da corrupção petista: A apreensão de dólares e euros concentrou uma parte da repercussão por oferecer uma imagem de fácil circulação. Os valores encontrados no quarto de hotel e em outros endereços foram tratados como confirmação imediata das acusações, antes de qualquer esclarecimento sobre sua origem. A direita difundiu que [a PF encontrou US\\$ 55 mil e € 33 mil em locais ligados ao senador](#), acompanhando o dado com referências a dinheiro sujo, gaveta, cueca e riqueza escondida. O contraste com as dificuldades econômicas da população serviu para apresentar o PT como partido que diz defender os pobres enquanto seus dirigentes acumulam dinheiro e patrimônio.

O velho roteiro de corrupção do PT: A operação foi incorporada a uma narrativa histórica sobre corrupção petista. Conteúdos recuperaram delações da Odebrecht, o apelido “Passivo” e investigações anteriores para sustentar que o episódio repetiria um padrão. A frase “sempre o PT” condensou essa leitura, como mostra a publicação que reuniu [propina, apartamento, jatinho e atuação política](#). A suspeita atual foi descrita como continuidade da Lava Jato e como prova de que escândalos envolvendo dirigentes do partido persistem apesar de arquivamentos e anulações anteriores.

A solidariedade do PT como tentativa de blindagem: As notas de apoio a Wagner foram lidas como sinal de desespero e proteção partidária. A confiança declarada por Edinho Silva e a solidariedade de Lula foram contrapostas ao discurso de que todos deveriam ser investigados. A direita destacou a contradição entre a crítica petista a operações contra seus quadros e a defesa da atuação da PF quando adversários eram alvos. Esse argumento aparece em publicação que acusa o partido de [mudar sua linguagem quando a operação alcança Wagner](#). O apoio de Davi Alcolumbre também foi interpretado como tentativa de autoproteção diante das suspeitas que cercam sua própria relação com Vorcaro.

André Mendonça como agente da responsabilização: O ministro foi apresentado como responsável por romper uma suposta barreira de proteção ao PT. Perfis celebraram a autorização dos mandados e contrastaram sua atuação com a de ministros vistos como próximos ao governo. A expectativa era de que [Mendonça fundamentaria a decisão com rigor](#), reforçando sua imagem como integrante de uma ala confiável do STF. Mesmo nesse campo houve crítica à limitação das buscas, com questionamento sobre a exclusão do gabinete de Wagner, considerada incompatível com a suspeita de uso do mandato em favor do banco.

A operação como virada na disputa sobre o Master: Parte da direita interpretou o episódio como reequilíbrio político após semanas de pressão sobre Flávio Bolsonaro. A entrada de Wagner no caso permitiria retirar o foco da família Bolsonaro e converter o Master em passivo eleitoral do PT. Essa leitura apareceu na ideia de que [a operação transferiu a pressão para o núcleo governista](#). A comparação entre Flávio e Wagner

buscou separar pedido de patrocínio de recebimento de propina, apresentando o senador petista como beneficiário direto de vantagens.

Principais temas na esquerda

📌 Em resumo, na esquerda, a operação contra Jaques Wagner produziu uma reação dividida entre solidariedade ao senador e defesa de sua presunção de inocência, de um lado, e cobranças para que deixe a liderança do governo e responda pelas suspeitas, de outro. O ponto de convergência foi a valorização da autonomia da Polícia Federal durante o governo Lula. Mesmo os conteúdos críticos a Wagner sustentaram que a investigação deveria avançar e cobraram o mesmo rigor para Flávio Bolsonaro, Ciro Nogueira, Davi Alcolumbre e outros nomes ligados a Daniel Vorcaro. A seletividade atribuída a André Mendonça e à cobertura da imprensa serviu como eixo de contestação, com o argumento de que o envolvimento de Wagner recebeu tratamento mais duro que as suspeitas contra integrantes da direita.

A autonomia da PF como contraste com Bolsonaro: A resposta de maior coesão apresentou a operação como prova de que o governo Lula não interfere na Polícia Federal e não oferece proteção a aliados. A investigação contra o líder do governo foi usada para sustentar a diferença entre uma polícia de Estado e uma polícia submetida ao presidente. Circulou a ideia de que [ninguém está acima da lei e que a apuração deve atingir qualquer pessoa](#), acompanhada pela defesa de que [a PF dispõe de autonomia para investigar Wagner](#). A comparação com o governo Bolsonaro apareceu em conteúdos que afirmaram que [a corporação não sofreria interferência sob Lula](#) e que uma operação contra um aliado do Planalto seria improvável durante a gestão anterior.

Investigação sem blindagem e punição em caso de culpa: Parte expressiva recusou uma defesa incondicional do senador. A posição recorrente foi resumida pela fórmula “se errou, paga”, com exigência de investigação, direito de defesa e punição caso as suspeitas sejam comprovadas. Publicações afirmaram que [Wagner deveria responder como qualquer outra pessoa](#) e que [não existe compromisso com o erro quando há indícios de corrupção](#). Também ganhou circulação a defesa de uma apuração que incluía [todos os políticos e agentes ligados a Vorcaro](#), sem exceção partidária.

Afastamento da liderança para proteger o governo: Um segmento da esquerda tratou a permanência de Wagner na liderança do governo como fonte de desgaste para Lula. Nesse campo, a cobrança não dependia de condenação judicial, pois o cargo político exigiria afastamento durante a investigação. A avaliação foi que [Wagner deveria deixar a liderança e dedicar-se à defesa](#), impedindo que as suspeitas contaminassem a reeleição de Lula e a articulação no Senado. A mesma leitura apareceu em críticas

segundo as quais [cada minuto de permanência no cargo aumentaria o custo político para o governo](#). A defesa de uma CPMI do Banco Master acompanhou essa posição, com a exigência de que [todos os envolvidos sejam investigados](#).

A explicação sobre o dinheiro foi considerada insuficiente: A entrevista de Wagner não encerrou as dúvidas em setores da esquerda. A justificativa de que os dólares encontrados teriam origem em diárias acumuladas do Senado foi tratada como frágil e incompatível com a conduta esperada de uma liderança governista. A crítica mais direta afirmou que [a explicação sobre o dinheiro era inconcebível](#). O episódio reforçou as cobranças por transparência sobre a origem dos valores, a compra do imóvel e as relações com Augusto Lima.

Apoio pessoal, trajetória e presunção de inocência: Parlamentares e dirigentes ligados ao PT responderam com solidariedade, confiança na trajetória de Wagner e crítica ao julgamento antecipado. O senador foi apresentado como liderança ligada à história política da Bahia, com legado público e compromisso com a democracia. Jerônimo Rodrigues afirmou que [a Bahia conhece sua trajetória e não soltará sua mão](#), enquanto Rui Costa classificou sua entrevista como [transparente e esclarecedora](#). A defesa também ressaltou que [Wagner é investigado e ainda não é réu](#), reivindicando devido processo legal e presunção de inocência.

André Mendonça sob acusação de seletividade: A autorização das buscas foi acompanhada por questionamentos sobre a ausência de medidas equivalentes contra Flávio Bolsonaro. O argumento sustentou que as evidências públicas sobre pedidos de recursos a Vorcaro seriam superiores aos elementos divulgados contra Wagner, o que colocaria em dúvida a uniformidade da atuação do relator. A Revista Fórum apresentou a investigação como exemplo de [disparidade no tratamento oferecido por André Mendonça](#). Outras publicações perguntaram [quando haveria busca na casa de Flávio Bolsonaro](#) e cobraram [a mesma régua para todos os nomes citados](#).

Flávio Bolsonaro como contraponto obrigatório: A reação da esquerda procurou impedir que a operação fosse convertida em prova exclusiva de corrupção petista. Para isso, retomou os áudios e valores associados à relação entre Flávio Bolsonaro e Vorcaro. A comparação apontou que [os recursos atribuídos a Flávio superariam os valores investigados no caso de Wagner](#). A pergunta recorrente foi por que um senador virou alvo de busca enquanto outro, citado em reportagens e gravações, permaneceu fora de medida semelhante. Essa comparação permitiu defender a investigação de Wagner sem conceder à direita o controle da narrativa sobre o Banco Master.

O caso Master como rede suprapartidária: Outra linha rejeitou o enquadramento do episódio como escândalo restrito ao PT. Os conteúdos lembraram as relações do banco com políticos de diferentes partidos e governos, incluindo Hugo Motta, Ciro

Nogueira, Cláudio Castro, Davi Alcolumbre e integrantes da família Bolsonaro. A TVT afirmou que [a extrema-direita buscava transformar Wagner em bode expiatório](#), enquanto outros perfis destacaram que [Augusto Lima também tinha vínculos com o governo Bolsonaro](#). O pedido de uma CPMI apareceu como instrumento para ampliar o alcance da investigação e evitar sua concentração em um único campo político.

Crítica à imprensa e à assimetria de cobertura: Parte da esquerda acusou a imprensa de tratar o caso Master como escândalo apenas quando o nome de Wagner surgiu na investigação. O volume de manchetes com referências ao PT e a Lula foi comparado à cobertura das denúncias envolvendo Flávio Bolsonaro. A avaliação foi que [a mídia passou a reconhecer a dimensão do caso após a operação contra Wagner](#). Também houve críticas ao pouco destaque dado a Augusto Lima e a outros investigados com vínculos com a direita, como mostra a observação de que [a cobertura falou de Wagner e quase ignorou o ex-sócio de Vorcaro](#).

Críticas anteriores a Wagner reaparecem: A operação ativou insatisfações acumuladas com a atuação do senador dentro do próprio campo progressista. Wagner foi criticado por posições consideradas conservadoras, por sua relação com Alcolumbre, por negociações no Senado e pelo apoio a Israel. Alguns conteúdos afirmaram que a queda do líder poderia aliviar a esquerda e abrir espaço para outros nomes na Bahia. A suspeita sobre o Master foi incorporada a uma leitura anterior de que Wagner estaria distante das posições defendidas por parcelas do campo, como aparece na avaliação de que [seu envolvimento reforçaria críticas à sua atuação no Legislativo](#). Em setores ligados à causa palestina, o episódio também foi associado ao apoio do senador a Israel, tratado como indício de uma trajetória política já contestada.

Principais temas na imprensa

 Em resumo, na imprensa, a cobertura se concentrou na descrição dos indícios reunidos pela Polícia Federal contra Jaques Wagner, com destaque para o apartamento em Salvador, os repasses a empresas familiares, o uso de aeronaves, os ingressos para shows e o dinheiro em espécie apreendido. O segundo eixo acompanhou a reação política, marcada pelo apoio de Lula, Edinho Silva e Davi Alcolumbre, pelas cobranças para que Wagner deixasse a liderança do governo e pela defesa da autonomia da PF. O caso também foi tratado como problema eleitoral para o Planalto, já que permitiu à oposição associar o Banco Master ao PT e reduzir a pressão sobre Flávio Bolsonaro.

A operação e os elementos apresentados pela PF: A cobertura abriu com o registro da nona fase da Compliance Zero e dos 18 mandados autorizados por André Mendonça. As reportagens detalharam mensagens, áudios, encontros e deslocamentos que

sustentariam a relação entre Wagner, Augusto Lima e Daniel Vorcaro. O senador foi descrito como [beneficiário central das vantagens investigadas](#), enquanto a decisão judicial foi apresentada como documento que reúne indícios de [pagamentos, benefícios e atuação política em favor do banco](#).

Apartamento, jatos e ingressos como possíveis vantagens: O apartamento de Salvador, os voos em aeronaves privadas e os ingressos para eventos internacionais ganharam espaço por condensarem as suspeitas de favorecimento. A imprensa tratou esses itens como parte de uma relação de troca entre o senador e o grupo Master, com base na hipótese de que Wagner teria atuado no Congresso em pautas de interesse do banco. O Globo reuniu [apartamento, show internacional, voos em jatinho e a privatização de supermercado](#), enquanto o JOTA resumiu a suspeita como [imóveis e viagens em troca de atuação legislativa](#).

Dinheiro em espécie e relógios: A apreensão de dólares, euros, reais e relógios deu visibilidade ao caso e ocupou parte da cobertura ao longo do dia. Os veículos informaram que [US\\$ 49 mil foram encontrados no local onde Wagner se hospedava em Brasília](#), além de valores apreendidos na Bahia. A origem do dinheiro virou tema da resposta do senador, que afirmou se tratar de diárias pagas pelo Senado e declaradas no Imposto de Renda, versão registrada por [g1](#) e [Guilherme Amado](#).

Atuação no Congresso em favor do Master: As reportagens deram destaque à suspeita de que Wagner tenha agido em três frentes de interesse do banco, ligadas ao crédito consignado, à ampliação da cobertura do Fundo Garantidor de Créditos e à tentativa de venda do Master ao BRB. O InfoMoney apresentou [as três frentes citadas pela PF](#), enquanto o Valor destacou [a atuação em temas de interesse do banco no Senado](#). Mensagens entre Wagner e Augusto Lima foram usadas para indicar proximidade e participação nas negociações.

A resposta de Wagner: Após as buscas, a imprensa acompanhou a versão do senador, que negou ter atuado em favor do Master, afirmou ter mantido contato reduzido com Vorcaro e disse que o dinheiro apreendido tinha origem legal. Wagner também confirmou que conversou com Augusto Lima sobre o apartamento, descrito como imóvel que pretendia comprar para a filha. O Poder360 registrou [a dinâmica de compra e recompra sugerida pelo senador](#), enquanto o Congresso em Foco reuniu [as negativas sobre o imóvel, os repasses e o uso de aeronaves](#).

Apoio de Lula, do PT e de Alcolumbre: A reação governista recebeu cobertura contínua. Lula telefonou a Wagner e prestou solidariedade, Edinho Silva declarou confiança em sua inocência e Davi Alcolumbre defendeu a presunção de inocência. A CBN registrou [o telefonema de Lula](#), e a GloboNews destacou [o apoio de Alcolumbre e a crítica à](#)

[condenação antecipada](#). Essa rede de apoio foi acompanhada por declarações que prometiam autonomia às investigações e apuração até o fim.

Pressão para saída da liderança: Reportagens mostraram que integrantes do governo e do PT avaliavam que Wagner perdera condições políticas de continuar como líder no Senado. A cobrança partiu inclusive de parlamentares de esquerda, que temiam que sua permanência aumentasse o desgaste de Lula. O Poder360 registrou [a defesa feita por Rogério Correia pelo afastamento](#), enquanto o JOTA informou que [o Planalto esperava uma renúncia](#). O Globo também apontou [constrangimento entre aliados do governo](#).

Autonomia da PF e surpresa no governo: A operação foi tratada como demonstração de que a Polícia Federal agiu sem aviso prévio à cúpula do governo. Reportagens informaram que o diretor-geral da corporação não teria sido comunicado sobre os alvos e que Mendonça havia restringido a circulação de informações. O Blog do Noblat relatou que [a operação surpreendeu o governo e o chefe da PF](#). Esse dado foi incorporado pela base governista ao argumento de que a corporação atua com independência durante o governo Lula.

A disputa eleitoral e o impacto sobre Lula: Colunas e análises situaram a operação no cenário da eleição de 2026. O envolvimento de Wagner abriu espaço para a oposição associar o Master ao PT e oferecer resposta às acusações contra Flávio Bolsonaro. O Globo avaliou que [a operação criou dois problemas para a campanha de Lula](#), enquanto outra reportagem mostrou que [aliados de Flávio usaram o caso como reação ao episódio Dark Horse](#). A proximidade entre Wagner e Lula também recebeu atenção da imprensa internacional.

A reação da oposição e a marca “PTMaster”: A cobertura registrou a apropriação política do caso por Flávio Bolsonaro, Romeu Zema, Ronaldo Caiado e outros nomes da oposição. O episódio foi apresentado por esses atores como prova de que o Banco Master teria raízes no PT da Bahia. A Gazeta do Povo destacou [a circulação da expressão “PTMaster”](#), enquanto O Globo registrou [a fala de Flávio sobre a implosão do PT baiano](#). A imprensa tratou esse movimento como parte da disputa eleitoral e da tentativa de ampliar o custo político do caso para o governo.

A conexão baiana do Master: Algumas reportagens aprofundaram a trajetória de Augusto Lima, o Credcesta e a privatização da antiga empresa estadual de alimentos. Esse eixo procurou reconstruir como a rede empresarial ligada ao banco se formou na Bahia e como se aproximou de Wagner. A revista piauí apresentou [as conexões baianas que ajudaram a criar uma fonte de receitas para Vorcaro](#), enquanto outras reportagens relacionaram essa origem às operações de crédito consignado voltadas a servidores públicos.

EXPEDIENTE

Jaques Wagner e Operação Compliance Zero

19 de junho de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A; Vasques, B; Garrido, F. Jaques Wagner e Operação Compliance Zero. Instituto Democracia em Xequê, 2026.

Equipe do relatório:

Alexsander Chiodi, Beto Vasques e Fabiano Garrido

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Estudos e Políticas Digitais

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

Caroline Pecoraro

Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Contato: contato@institutodx.com